



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para um considerável aumento na produção de tomate para a indústria, para valores acima das 1,4 milhões de toneladas, numa campanha com um registo de produtividade (95 toneladas por hectare) ao nível dos mais elevados. Registam-se ainda aumentos de produção na batata de regadio (+15%), enquanto no arroz a produção deverá ser semelhante a 2018.

Nos pomares de maçã, as condições meteorológicas favoráveis e a entrada em plena produção de novos pomares contribuíram para aquela que será a maior produção das últimas três décadas (340 mil toneladas). Também na amêndoa, e essencialmente devido aos mesmos fatores, prevêem-se aumentos significativos na produção (+55%), enquanto na castanha estima-se que o rendimento unitário deverá regressar para valores próximos de uma tonelada por hectare. Na pera, tal como no pêssigo, a produção deverá ficar ao nível da alcançada na campanha passada.

Quanto à vinha, verificou-se que as condições atmosféricas adversas (baixas temperaturas no vingamento e escassa precipitação ao longo do desenvolvimento do cacho) influenciaram a produção em diversas regiões produtoras, sendo que, globalmente, deverá registar-se uma diminuição de 5% no vinho produzido.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2019** foi 38 644 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,7% (+0,8% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-8,6%), suínos (-6,5%) e caprinos (-12,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 763 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,4% (+6,0% em julho), devido ao menor volume de galináceos (-2,8%), perus (-4,0%) e codornizes (-31,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um decréscimo de 2,3% (+2,2% em julho), com 24 830 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente uma diminuição de 2,9% (-2,2% em julho), com 8 922 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 151,2 mil toneladas, o que indica um aumento de 0,7% em relação ao mês homólogo (-1,4% em julho). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 11,5% (-4,9% em julho), devido sobretudo à redução de produção do leite para consumo (-16,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,5% (+14,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, sardinha e atuns) e de moluscos como o berbigão. Às 16 286 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 196 mil euros, valor que representou um decréscimo de 2,9% (+0,4% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,95 Euros/kg, refletindo, um aumento de 14,9% (-12,1% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2019**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+15,8%), aves de capoeira (+2,9%), batata (-33,5%) e azeite a granel (-19,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+25,5%), frutos (+2,6%), azeite a granel (-5,6%) e hortícolas frescos (-2,9%).

Em **junho de 2019**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 0,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) cresceu 1,6%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um decréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um acréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. Na primeira quinzena, e na sequência dos dias quentes de final de agosto, verificou-se uma onda de calor¹ em diversos locais da região sul do país. Quanto à precipitação, o valor registado, 19,8mm, corresponde a menos de metade da normal mensal 1971-2000 (42,1mm), tendo-se observado precipitação superior a 1mm em apenas três dias (16, 17 e 21).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9			
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6,0	-5,5	7,4	-21,3			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8,0	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3			
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1,0	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2			
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1			
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 28 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de setembro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², todo o território continental encontrava-se em situação de seca meteorológica, sendo que as classes mais intensas (extrema e severa) estendiam-se por 36,1% do Continente (34,9% em agosto), correspondendo a quase todas as regiões a sul do rio Tejo.

O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, continuou com valores muito próximos do ponto de emurchecimento permanente³, em particular nas regiões do interior Norte e Centro, Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

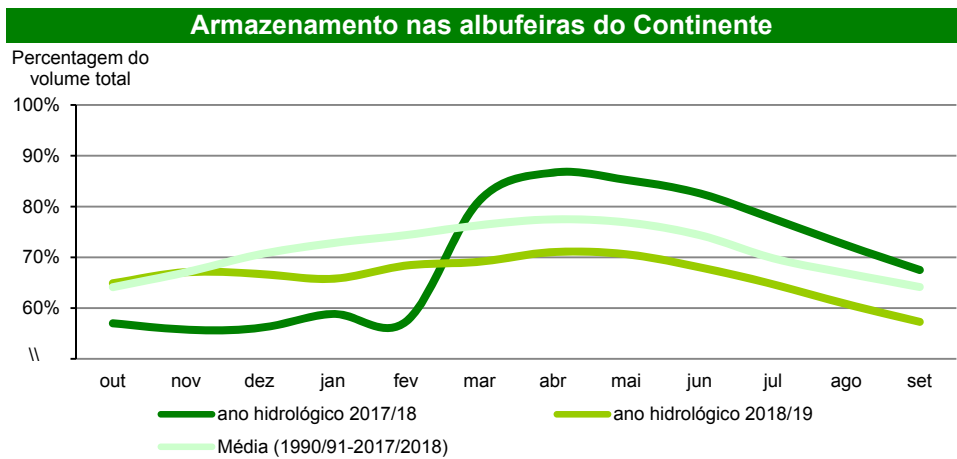
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 57% da capacidade total, inferior ao valor registado no final do mês anterior (61%) e ao valor médio de 64% (1990/91-2017/18).

1 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

2 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, setembro 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20191007/mksIBXytVMvQbOBpemRr/cli_20190901_20190930_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de outubro de 2019.

3 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

4 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de outubro de 2019.



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização da maioria dos trabalhos agrícolas normais da época, nomeadamente as vindimas e as colheitas da fruta e do tomate para a indústria. No entanto, os baixos teores de humidade do solo condicionaram os trabalhos de preparação dos solos para a instalação das culturas outono/invernais de sequeiro, uma vez que não permitem a mobilização em condições agronomicamente adequadas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2019

Menor produção forrageira

Os prados e pastagens de sequeiro estão secos, não tendo a escassa precipitação de setembro sido suficiente para reiniciar o seu ciclo vegetativo. Os agostadouros também já se encontram esgotados, sendo que as necessidades alimentares dos efetivos das explorações de regime de produção extensivo estão a ser supridas com recurso a forragens conservadas, palhas e silagens. A produção forrageira desta campanha foi inferior, estimando-se uma diminuição de 20%, face a um ano normal.

Campanha do milho decorre normalmente

O milho de regadio está em fase final de maturação/secagem do grão. A área colhida até ao final do mês de setembro era ainda reduzida, uma vez que, face à manutenção do tempo quente e seco, os produtores têm optado por prolongar a secagem natural do grão no campo, poupando os custos inerentes à secagem artificial. Tendo em conta a presença de espigas em tamanho e quantidade normais, estima-se um rendimento próximo do alcançado na campanha anterior (9,2 toneladas por hectare).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	Índices	
							2019 f (Média 2014/18 = 100)	2019 f (2018 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	8 958	9 139	8 618	9 255	9 178	9 200	102	100
FRUTOS								
Kiwi	8 017	12 859	9 093	13 354	12 439	11 800	106	95
Castanha	623	929	895	810	876	960	116	110

f - Valor previsto

Previsões apontam para menos kiwi mas de maior calibre

A maioria dos pomares de kiwi está no estado fenológico de fruto em crescimento. A floração decorreu tardia e com um menor número de gomos florais por árvore do que o habitual, tendo-se assistido a uma fraca polinização e vingamento dos frutos. No entanto, mais no litoral Norte que no Centro, as condições meteorológicas têm sido bastante favoráveis nesta fase, prevendo-se que a produtividade possa alcançar cerca de 12 toneladas por hectare, 6% acima da média do último quinquénio. De referir que os frutos apresentam maior calibre que na campanha anterior e que a colheita da variedade mais importante (*Hayward*) deverá iniciar-se no final de outubro/princípio de novembro.

Produtividade da castanha próxima de 1 tonelada por hectare

Nos soutos, existe alguma heterogeneidade quanto ao número de ouriços e ao seu desenvolvimento. De facto, a progressiva infestação dos pomares de castanheiros pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) tem limitado o potencial produtivo desta cultura, sendo que os resultados do plano nacional de controlo da vespa ainda não são totalmente visíveis na recuperação dos níveis de produtividade alcançados no início do século (frequentemente superiores a 1 tonelada por hectare). Ainda assim, estima-se um aumento de 10% no rendimento unitário, face a 2018, para 0,96 toneladas por hectare, a mais alta produtividade dos últimos treze anos.

Arroz mantém produção da campanha anterior

No arroz, a produção do Baixo Mondego (região responsável por cerca de 1/6 da produção nacional desta cultura) foi negativamente afetada pela falta de calor e luminosidade ao longo do mês de agosto, bem como pela incontrolável infestação de milhã. Ainda assim, e com as restantes principais regiões produtoras (Lezíria de Vila Franca, Baixo Sorraia e Vale do Sado) a apresentarem searas com bons povoamentos e panículas bem desenvolvidas, foi possível compensar a ligeira diminuição da área semeada, prevendo-se uma produção próxima da alcançada na campanha anterior. As colheitas iniciaram-se no final do mês, sendo as áreas colhidas ainda diminutas.

Produção								
Continente								
Culturas	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	Índices	
							2019 f (Média 2014/18=100)	2019 f (2018=100)
1 000 t								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	22	18	17	15	15	16	90	105
Arroz	167	185	169	180	161	161	93	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	437	407	382	445	374	430	105	115
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 310	1 832	1 598	1 650	1 227	1 410	93	115
FRUTOS								
Maçã	272	323	253	328	262	340	118	130
Pera	210	141	137	202	161	161	95	100
Pêssego	41	47	32	42	43	43	104	100
Amêndoa	9	10	9	23	22	34	231	155
VINHA								
Uva de mesa	14	19	22	22	17	17	88	95
Vinho (1 000 hl)	5 982	6 820	5 804	6 515	5 840	5 550	90	95

f - Valor previsto

Aumento de produção na batata de regadio

A apanha da batata de regadio tem decorrido, desde o início do verão, sem incidentes, prolongando-se em algumas regiões do litoral Centro e do Ribatejo e Oeste para além do previsto, face ao aumento de produtividade e à maior dificuldade de escoamento daí decorrente. Este facto, conjugado com o aumento da área plantada, face a 2018, levou a um aumento generalizado de produtividade, em alguns casos resultante de um maior número de tubérculos por planta, noutros devido ao maior calibre das batatas. A produção deverá aumentar 15% em relação à campanha anterior, situando-se próxima das 430 mil toneladas. De referir também a melhoria generalizada na qualidade do produto, quer ao nível do peso específico, quer da diminuição da percentagem de tubérculos com defeitos.

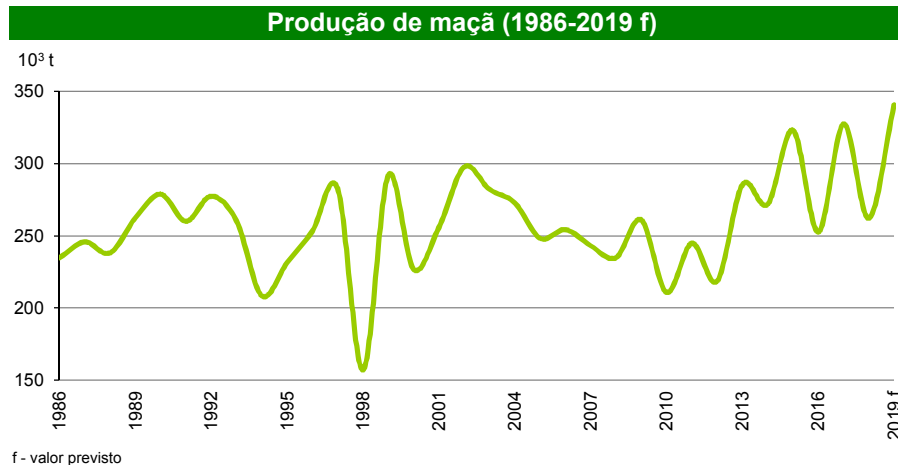
Campanha produtiva no tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria decorreu entre a primeira semana de agosto e a primeira semana de outubro. A calendarização das entregas à indústria foi escrupulosamente cumprida, tendo a colheita mecânica desta cultura beneficiado do tempo seco. O aumento da produção deverá ascender a 15% face a 2018, ultrapassando 1,4 milhões de toneladas, numa das campanhas com mais elevada produtividade desde que existem registos estatísticos sistemáticos. De notar que o tomate entregue à indústria apresentava, no geral, bom estado sanitário, teores adequados de licopenos (responsáveis pela cor vermelha do tomate) e graus Brix⁵ elevados.

⁵ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

Maior produção de maçã desde 1986

A colheita das variedades tardias de maçã ainda estava a decorrer no final do mês de setembro, com frutos de qualidade (bons calibres e colorações vermelhas e avermelhadas normais). Prevêem-se aumentos de produção face à campanha anterior nas principais regiões produtoras de maçã, ainda que de forma bastante mais expressiva em Trás-os-Montes (+65%). As condições meteorológicas favoráveis, a realização atempada das regas e a entrada em plena produção de novos pomares contribuíram para aquela que deverá ser a maior produção de maçã desde 1986, e que deverá rondar as 340 mil toneladas.



Quanto à pera, a colheita já terminou, estimando-se que a produção seja semelhante à da campanha anterior. Os frutos apresentaram bom calibre e pouca carepa (pontuado acastanhado na epiderme). Registaram-se, uma vez mais e sobretudo nos pomares do Baixo Oeste, quantidades significativas de frutos afetados com estenfiliose, doença que geralmente evolui para podridões que conduzem à queda precoce do fruto ou impedem a sua comercialização.

Produção de amêndoa deverá alcançar 34 mil toneladas

O início da colheita da amêndoa veio confirmar as previsões de aumentos significativos na produção, estimando-se que possa alcançar as 34 mil toneladas (55% superior à de 2018). Este incremento resultou essencialmente da entrada em produção dos amendoais instalados nos últimos três/quatro anos e da aproximação da produção cruzado dos plantados há seis/sete anos. As variedades, compassos e intervenções agronómicas realizadas nos pomares novos permitiram alcançar produtividades muito superiores às observadas nos tradicionais. De referir que, nos pomares tradicionais de sequeiro, mais sujeitos a condições climatéricas adversas, a falta de humidade do solo tem conduzido a situações de miolo de menor calibre e, não raras vezes, já seco e sem valor comercial.

A campanha do pêssigo já terminou na Cova da Beira, zona que produz cerca de metade da produção nacional deste fruto. Ao contrário do que foi inicialmente avançado, a produção não deverá aumentar face à campanha anterior, devendo situar-se próxima das 43 mil toneladas. Para este facto contribuiu decisivamente a queda tardia de frutos, bem como o menor calibre alcançado este ano.

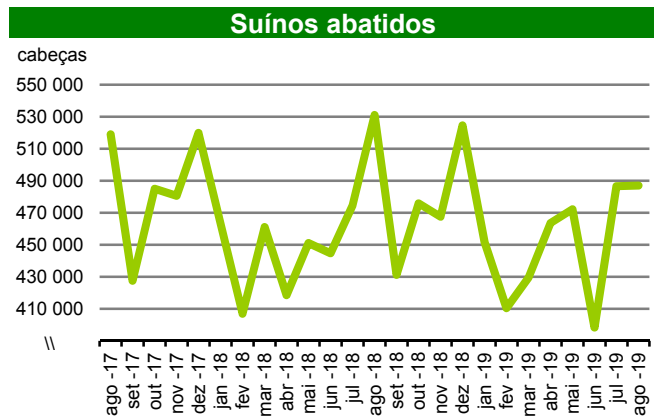
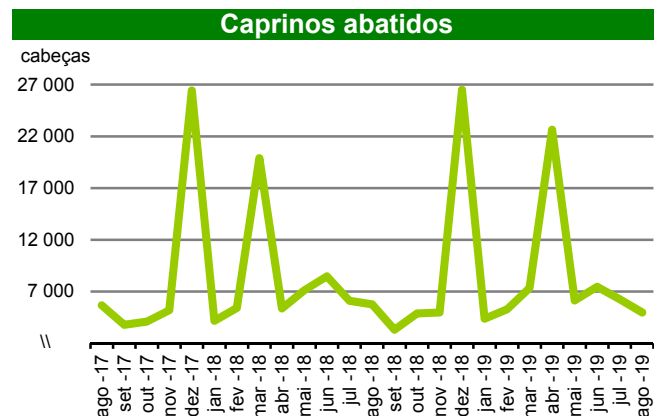
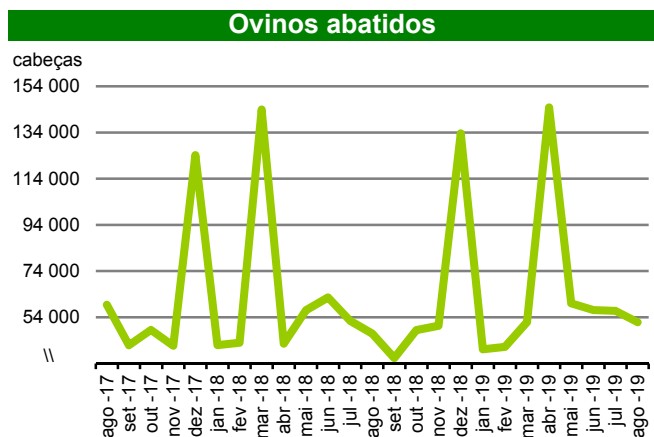
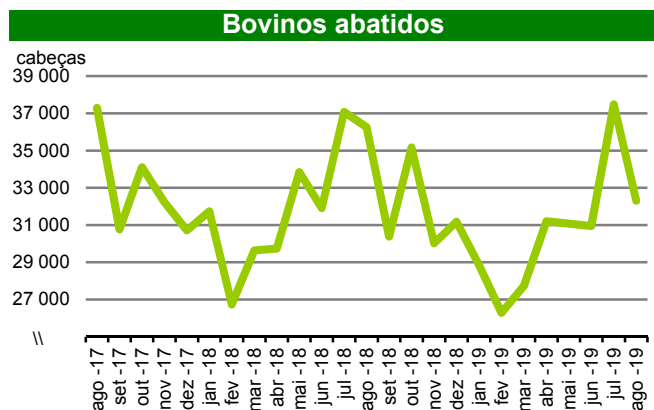
Vindimas revelam produção inferior ao inicialmente previsto

As vindimas prolongaram-se ao longo do mês de setembro, havendo regiões onde ainda não terminaram. Verifica-se uma enorme heterogeneidade regional, com diminuição de produção na região do Vinho Verde, em todo o Ribatejo e Oeste, no Alentejo e em grande parte do Algarve. As principais causas desta redução estão relacionadas com as baixas temperaturas durante o vingamento (com a redução do número de cachos por cepa), bem como com a escassa precipitação ao longo do ciclo, que induziu a formação de bagos pequenos e cachos leves. Globalmente estima-se uma diminuição da produção de 5%, face à vindima de 2018, antecipando-se a obtenção de vinhos com um bom equilíbrio entre álcool e acidez.

Para a uva de mesa as previsões são igualmente de diminuição de produção (-5%, face a 2018).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos, suínos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2019** foi 38 644 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,7% (+0,8% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-8,6%), suínos (-6,5%) e caprinos (-12,5%). Pelo contrário, os ovinos e equídeos apresentaram acréscimos de 10,7% e 90,9%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de bovinos (-10,9%), suínos (-8,3%) e caprinos (-13,5%). Em contrapartida, houve um aumento no número de ovinos (+10,5%), e equídeos (+69,1%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644					
Bovinos														
Cabeças (n°)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304					
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096					
Suínos														
Cabeças (n°)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017					
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763					
Ovinos														
Cabeças (n°)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855					
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715					
Caprinos														
Cabeças (n°)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977					
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50	148	55	59	60	49					
Equídeos														
Cabeças (n°)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104	29	142	46	83	93					
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20	6	30	9	17	21					

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, perus e codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 763 toneladas em **agosto de 2019**, o que representou um decréscimo de 2,4% (+6,0% em julho), devido ao menor volume de galináceos (-2,8%), perus (-4,0%) e codornizes (-31,4%). Pelo contrário, os patos apresentaram um acréscimo de 16,1% e os coelhos aumentaram 2,3%.

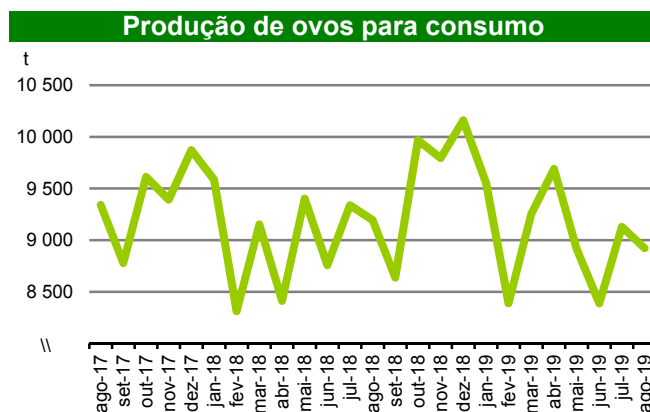
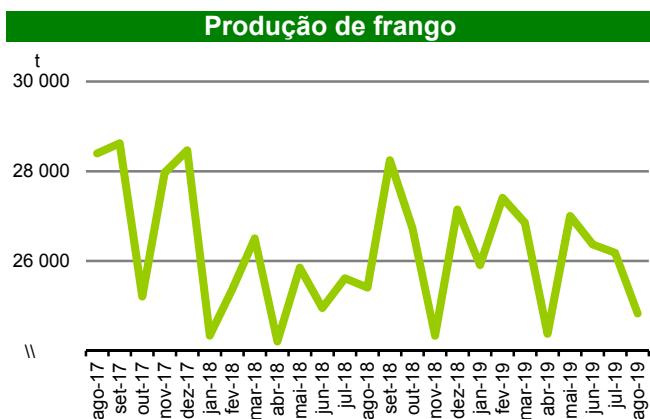
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se decréscimos para os galináceos (-3,4%), perus (-3,0%) e codornizes (-11,6%), enquanto os patos registaram um acréscimo de 8,0%. Os coelhos apresentaram um aumento de 1,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664					
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214					
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281	235	312	254	319	289					
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340	341	376	361	401	392					
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768					
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137	119	98	92	106	109					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	2019	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370	393	332	342	387	395					
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453	479	411	422	479	485					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

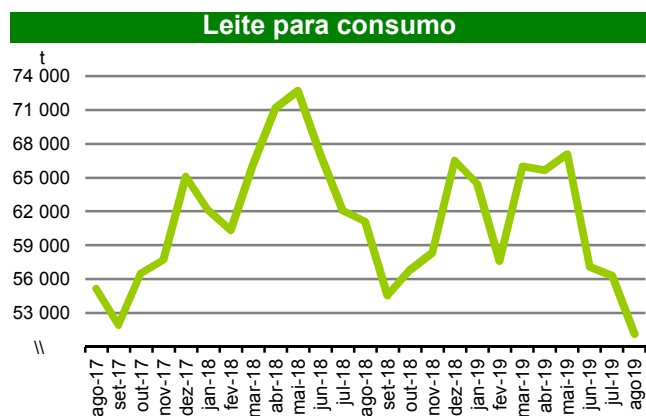
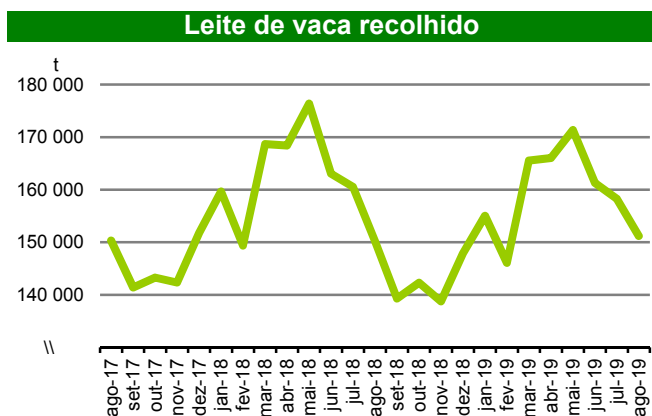
O volume de produção de frango em **agosto de 2019** teve um decréscimo de 2,3% (+2,2% em julho), com 24 830 toneladas. O número de cabeças foi inferior ao mês homólogo em 3,3% (+2,7% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente uma diminuição de 2,9% (-2,2% em julho), com 8 922 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243					
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942	22 252	23 371	23 593	22 182	24 914	23 894					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904					
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797					
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução na produção de leite para consumo

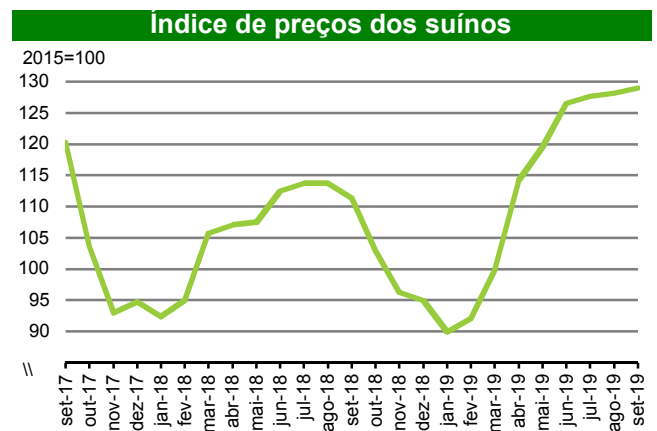
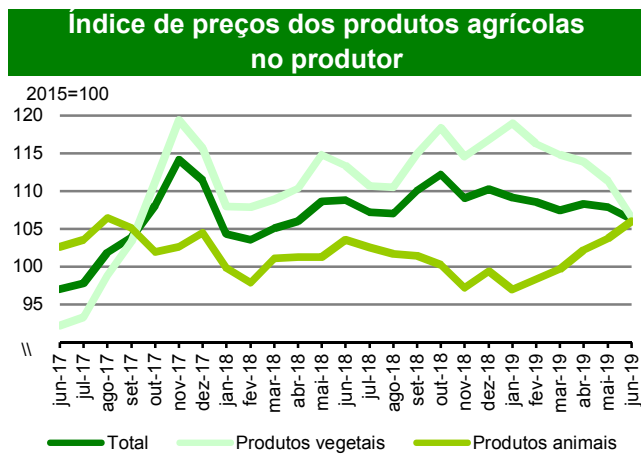
A recolha de leite de vaca em **agosto de 2019** foi 151,2 mil toneladas, o que indica um aumento de 0,7% (-1,4% em julho). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 11,5% (-4,9% em julho), devido sobretudo à redução de produção do leite para consumo (-16,4%) e também pelo decréscimo do volume de produção dos leites acidificados (-8,6%). Contudo, houve aumento das produções de nata para consumo (+11,9%), manteiga (+8,6%) e queijo de vaca (+5,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
														Total
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082	165 537	166 029	171 355	161 290	158 250	151 192					
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112					
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098					
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669					
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932					
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348					
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704					
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



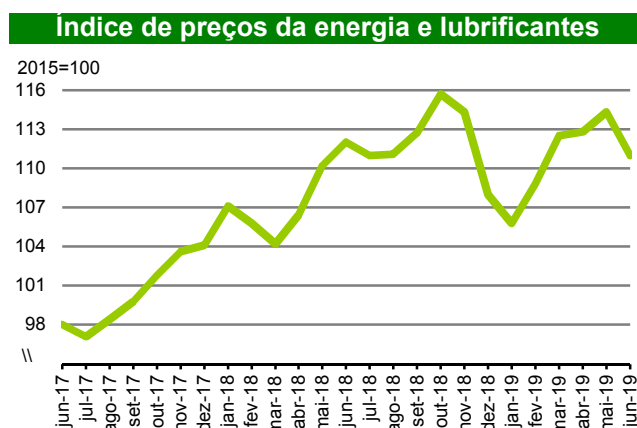
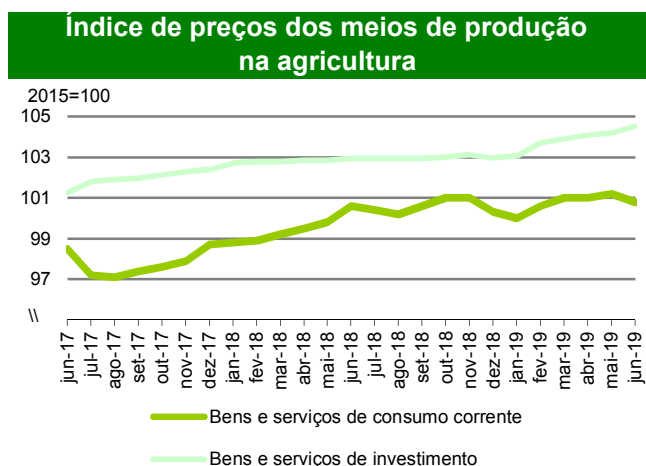
Em **setembro de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, nos suínos (+15,8%) e aves de capoeira (+2,9) e uma diminuição no índice de preços da batata (-33,5%), azeite a granel (-19,2%), ovinos e caprinos (-3,8%), frutos (-3,7%), bovinos (-1,9%), plantas e flores (-1,2%), hortícolas frescos (-0,9%) e ovos (-0,1%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+25,5%), frutos (+2,6%), plantas e flores (+1,9%), ovinos e caprinos (+1,0%) e suínos (+0,6%) e um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-5,6%), hortícolas frescos (-2,9%), ovos (-1,4%), aves de capoeira (-0,9%) e bovinos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
	2019 Po	109,19	108,54	107,50	108,35	107,93	106,31	x	x	x				
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
	2019 Po	119,00	116,33	114,87	113,89	111,40	106,55	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
	2019 Po	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31				
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
	2019 Po	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	113,55	116,54				
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
	2019 Po	138,82	126,61	110,98	101,76	98,65	115,36	101,52	113,85	110,60				
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
	2019 Po	107,47	107,17	109,46	107,63	106,41	105,70	x	x	x				
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
	2019 Po	102,16	101,57	101,33	100,93	101,57	101,31	x	x	x				
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
	2019 Po	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06				
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
	2019 Po	111,06	109,01	107,50	103,67	107,62	99,48	96,32	100,04	101,92				
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
	2019 Po	96,96	98,29	99,68	102,24	103,75	106,02	105,77	107,54	x				
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
	2019 Po	105,53	105,51	104,80	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75				
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
	2019 Po	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93				
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
	2019 Po	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14				
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
	2019 Po	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,51	95,14	94,30				
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
	2019 Po	107,47	110,79	103,80	105,25	104,21	104,37	104,80	105,04	x				
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
	2019 Po	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69				

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2019** assistiu-se a um acréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+3,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devida, sobretudo, à evolução do índice de preços das sementes e plantas (-3,0%) e da energia e lubrificantes (-2,9).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,6%, devida ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,4%) e das máquinas de cultura (+1,5%); em relação ao **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,3% resultante, sobretudo, da evolução observada nas máquinas de colheita (+1,0%).

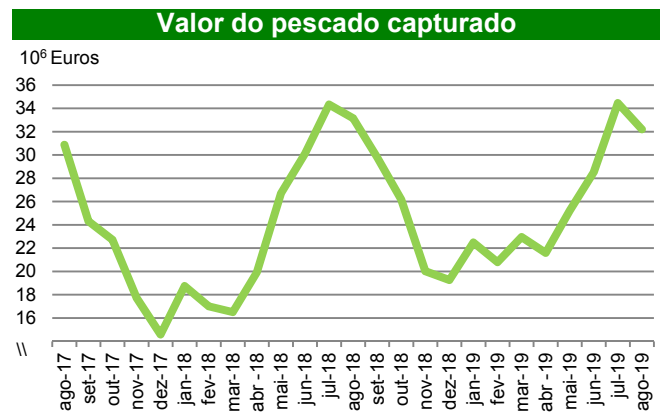
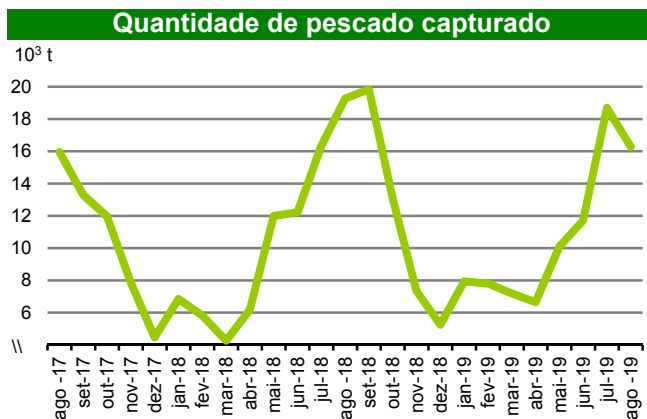
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2018	98,80	98,90	99,20	99,50	99,80	100,60	100,40	100,20	100,60	101,00	101,00	100,30	100,00
	2019 Po	100,00	100,60	101,00	101,00	101,20	100,80							
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	107,90	109,40	109,90	108,20	107,20	104,00							
Energia e lubrificantes	2018	107,10	105,80	104,20	106,40	110,20	112,00	111,00	111,10	112,70	115,70	114,30	108,00	109,90
	2019 Po	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00							
Adubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,80	114,80	114,90	114,90	115,00							
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60							
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60							
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,19	92,85	93,64	94,00	94,89							
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02							
Bens de investimento (input II)	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,04	103,70	103,90	104,08	104,17	104,53							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	107,45	107,87	107,89	107,89	107,89							
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	101,88	103,37	103,39	103,48	103,55	103,54							
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	104,64	104,72	104,72	104,72	105,72							
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	103,85	104,34	104,48	104,47	104,47	104,80							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.
Po - valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **agosto de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,5% (+14,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, sardinha e atuns) e de moluscos como o berbigão. Às 16 286 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 196 mil euros, valor que representou um decréscimo de 2,9% (+0,4% em julho).

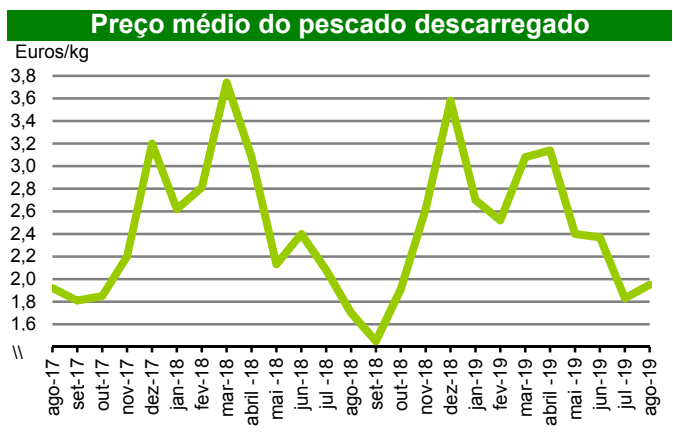


Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 884 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 24,6% (-62,9% em julho), resultante sobretudo de uma menor captura de atuns. Pelo contrário, as 921 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um aumento de 9,0% (+109,9% em julho), devido principalmente à maior captura de atuns.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 14 933 toneladas e teve um decréscimo de 9,8% (+14,8% em julho). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de cavala (-19,5%), com apenas 5 963 toneladas, atuns (-14,1%), com 2 168 toneladas e sardinha (-26,1%), com 1 669 toneladas capturadas ao abrigo do despacho n.º 7712-A/2019 de 30 de agosto de 2019, que estabeleceu limites de captura desta espécie a partir de 1 de agosto. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de carapau (+63,4%), com 2 695 toneladas, pescadas (+33,5%), com 205 toneladas e peixe-espada (+14,1%), com 449 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (156 toneladas) teve um aumento de 4,8% (+9,2% em julho), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, que quase duplicou em relação ao período homólogo. Pelo contrário, as 1 196 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 53,3% (+11,7% em julho), sendo de destacar a menor captura de berbigão, mas também de mexilhões, polvo e lulas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,95 Euros/kg, ou seja, um aumento de 14,9% (-12,1% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,67 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 19,9%, devido à subida do preço de espécies como o carapau, cavala, sardinha e atuns. O preço dos crustáceos (12,12 Euros/kg) diminuiu 4,1%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca, caranguejos e camarões. O preço médio dos moluscos foi 4,61 Euros/kg e teve um aumento de 34,5%, devido sobretudo ao maior preço atingido por espécies como o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 286					
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 196					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32	68	27	9	5	2	1					
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383	475	213	69	44	12	5					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 933					
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 958					
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 695					
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	4 070					
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77	136	114	131	217	170	245	205					
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274	381	339	399	544	356	537	460					
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 762	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1	9	1	2	4	2 949	2 118	1 669					
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 269					
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 963					
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 667					
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168					
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651					
Peixe espada														
Peso (t)	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	355	355	362	301	338	440	406	449					
Valor (10 ³ €)	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486					
Crustáceos														
Peso (t)	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48	106	132	133	156	166	174	156					
Valor (10 ³ €)	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772					
Moluscos														
Peso (t)	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196					
Valor (10 ³ €)	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884						
Continente														
Peso (t)	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 482					
Valor (10 ³ €)	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 320					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 668					
Valor (10 ³ €)	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 267					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884					
Valor (10 ³ €)	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460					
Valor (10 ³ €)	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921					
Valor (10 ³ €)	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190	167	212	145	168	208	178	228					
Valor (10 ³ €)	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705	562	721	492	566	703	603	732					
Tunídeos														
Peso (t)	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636					
Valor (10 ³ €)	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Estatísticas da Pesca
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA